

■ DOSSIÊ - ARTIGOS

■ Constituição e significações de Educadores(as) de jovens e adultos na perspectiva de Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos

 Sttela Pimenta Viana*

Resumo: Este artigo é uma síntese do resultado da pesquisa de mestrado realizada entre 2010 a 2012 na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB. Essa pesquisa remete às significações e repercussões da constituição de educadores(as) numa perspectiva de Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos, a partir das análises de trajetórias formativas de cinco pedagogos(as) egressos(as) do Projeto Paranoá: Alfabetização e formação de alfabetizadores de jovens e adultos de camadas populares - projeto vinculado ao currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB. Ressalta-se que a natureza desse processo formativo se caracteriza pela organicidade entre teoria e prática, e pelo exercício do diálogo entre os diversos atores envolvidos: estudantes e professores da FE/UnB, alfabetizandos(as), alfabetizadores e coordenadores do movimento popular do Paranoá. Após levantamento de pedagogos(as) egressos(as) do Projeto Paranoá - FE/UnB entre o período de 1986 a 2010, identifica-se que mais de 50% dos pesquisados trabalham com educação em espaços escolares e não escolares. No entanto, desse levantamento poucos pedagogos egressos desenvolvem trabalhos no campo da Educação de Jovens e Adultos de forma permanente, dentre esses encontram-se os cinco sujeitos desta pesquisa. Esse resultado demonstra o quanto ainda a modalidade da Educação de Jovens e Adultos precisa consolidar uma identidade no âmbito da formação e do campo de atuação dos educadores(as) de jovens e adultos, que ao longo de suas trajetórias não iniciaram ou interromperam seus percursos escolares.

Palavras-chave: Constituição de pedagogos(as)-educadores(as). Trajetórias formativas. Educação popular. Educação de jovens e adultos.

* Sttela Pimenta Viana é graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (2008) e mestre em Educação pela Universidade de Brasília (2012) na área de Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos. Professora da Secretaria de Estado de Educação do DF, e atualmente compõe a equipe da Diretoria de Educação de Jovens e Adultos - DIEJA. Pesquisadora do Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos -Históricos - Culturais - Genpex.

Introdução

Esse artigo tem como temática, a formação inicial de pedagogos(as)-educadores(as), a partir do trabalho de alfabetização de jovens e adultos desenvolvido no/pelo Projeto Paranoá: Alfabetização e formação de alfabetizadores de jovens e adultos de camadas populares, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB.

O Projeto Paranoá existe desde 1986 como parceria entre a FE/UnB e o movimento popular do Paranoá. O mesmo é um projeto de extensão e está integrado na proposta curricular do curso de Pedagogia da FE/UnB. Esse Projeto se configura como uma das frentes de atuação do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais (Genpex), que desde 2000 é registrado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico – CNPq, enquanto grupo de pesquisa.

Proposição da pesquisa

Inicialmente, é feito um levantamento dos(as) pedagogos(as) egressos(as) do Projeto Paranoá desde o início desse trabalho, em 1986 até 2010, ano em que esta pesquisa foi iniciada. Com isso, busco saber onde atuam profissionalmente os(as) pedagogos(as) egressos do Projeto Paranoá (Genpex – FE/UnB).

A partir desse levantamento, os sujeitos da pesquisa são devidamente identificados. Os critérios segundo os quais foram escolhidos essas pessoas foram:

- ser pedagogo(a) egresso do Projeto Paranoá (Genpex-FE/UnB);
- estar atuando e/ou já ter experiência profissional na Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não-escolares.

Os principais objetivos desta pesquisa, portanto, é analisar a natureza desse processo formativo desencadeado pela participação dos(as) pedagogos(as) egressos(as) no Projeto Paranoá, e buscar compreender quais são os desafios que os(as) mesmos(as) enfrentam em suas trajetórias profissionais.

Procedimentos metodológicos

Há cinco pedagogos(as) egressos que atendem aos critérios acima definidos. As entrevistas individuais realizadas com eles foram elaboradas a partir da abordagem metodológica qualitativa de González Rey (2002), Ludke e André (1986) e Morin (2008), por meio das quais analiso as significações desses pedagogos(as) egressos(as) acerca de seus percursos formativos no projeto Paranoá e em suas trajetórias profissionais na Educação de Jovens e Adultos.

A matriz analítica que norteia a pesquisa tem como base a perspectiva histórico-cultural, a partir dos estudos de Vigotski (2001). A Educação popular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) são referenciadas pelas leituras de Freire (2006), Reis (2000, 2011), Soares (2008), Arroyo (2008), Brandão (2002) e Vieira (2006). As ideias de Anísio Teixeira (2007), Darcy Ribeiro (1991) e Sousa (2005) contribuem para o entendimento da concepção política e pedagógica da universidade pública.

Levantamento de identificação dos(as) pedagogos(as) egressos do Projeto Paranoá e suas atuações profissionais

Foram identificados 48 pedagogos(as), e suas respectivas atuações profissionais. Dentre esses, 36 pedagogos(as) atuam na educação, seja como professores e/ou gestores. Nesse sentido, 75% do total identificado atua na área de formação inicial.

No entanto, a pesquisa identifica que a atuação na EJA ainda é restrita. Por isso, poucos tem uma estabilidade profissional nessa área. Percebe-se com essa pesquisa que o fato da maioria dos pedagogos(as) egressos(as) não estarem atuando na EJA é provavelmente decorrente da pouca oferta de trabalho e pela falta de reconhecimento institucional e social em relação à necessidade de se ter um profissional com formação específica para atuar nessa modalidade.

Como forma de destacar a relevância de um processo de formação que reconheça as especificidades da Educação popular e da EJA, serão abordadas as significações acerca dos percursos formativos dos(as) pedagogos(as) egressos do Projeto Paranoá.

Formação orgânica e praxica dos(as) pedagogos(as)-educadores(as) egressos(as)

A essência do processo de formação desencadeado no/pelo Projeto Paranoá passa pela construção do vínculo entre professores(as), estudantes da UnB, alfabetizadores(as), alfabetizandos(as) e dirigentes do movimento popular do Paranoá.

A construção de vínculos, o encontro com o outro e o confronto inerente a esse processo de conhecer, ouvir e aceitar as diferenças de cada um são marcas desse percurso no/pelo Projeto Paranoá vivenciado pelos sujeitos desta pesquisa. Essa relação *eu* e *outro*, presente nessa formação, tem uma forte sintonia com uma concepção de educação que reconhece o ser humano em sua totalidade, em sua condição física, mental, social, afetiva e espiritual. Para explicitar esse pensamento, Buber (2008, p. 79) afirma:

Eu experiencio isto, sem cessar, somente na medida em que o faço. Destino. Exponho-me cada dia a fatalidade do erro, ao destino do “chegar ao limite de”. Isso significa responsabilidade. E se tomarmos o conceito em toda a sua realidade, responsabilidade significa sempre responsabilidade diante de alguém. Responsabilidade para consigo mesmo é uma ilusão. (...) a verdadeira responsabilidade é sempre responsabilidade diante do outro. A autêntica responsabilidade repousa sempre sobre a realidade do Eu e Tu.

A essência dessa perspectiva de formação e atuação vivenciada pelos(as) pedagogo(as) egressos(as) do Projeto Paranoá decorre de um vínculo relacional, da construção de um grupo que segue princípios e práticas de uma educação que acredita na transformação das pessoas e na responsabilidade de cada uma frente aos rumos da sociedade e do cotidiano, com humanidade e sensibilidade diante dos problemas do outro, principalmente dos(as) mais excluídos(as) de sua condição humana integral.

A experiência de inserção-contributiva-participativa-mútua (REIS, 2011), enquanto metodologia de pesquisa-ação do

Projeto Paranoá, contribui para a formação do(a) pedagogo(a) no sentido de possibilitar uma abertura e flexibilidade ao ato de conhecer, saber e vivenciar. Essa vivência numa prática educativa ocorrente permite aos(as) pedagogos(as) em formação não apenas identificarem os problemas, mas, de forma conjunta, encaminharem propostas de intervenções que visem à resolução da situação-problema-desafio encontrada (REIS, 2000).

Para melhor explicitar essa característica metodológica do Projeto Paranoá, podemos remeter à afirmação de um participante desta pesquisa. Os nomes dos entrevistados são fictícios, para manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa.

João: aqui não é só ficar assistindo. Você tem que participar, fazer, conversar, ajudar a organizar a aula e tudo. É a pesquisa-ação que o Renato fala. Você vai para fazer acontecer.

Em conversa com os sujeitos de pesquisa sobre esse vivenciamento no Projeto Paranoá, o Movimento Estudantil sempre aparece em suas falas como forte contribuição nessa constituição orgânica do(a) pedagogo(a). Abaixo expomos uma fala decorrente dessa questão sobre o processo de formação na FE/UnB:

Antônio: no Movimento Estudantil e no Projeto Paranoá, todos passavam por essas duas experiências, e era uma das nossas estratégias fazer com que a galera da Pedagogia tivesse espaço para fazer a relação teoria e prática.

Uma participante e colaboradora desta pesquisa se posiciona quanto à experiência formativa na FE/UnB, ressaltando como as disciplinas curriculares do curso de Pedagogia eram dissociadas de sua inserção no Projeto Paranoá, entre outras atuações referentes à área educacional:

Maria: não tinha disciplinas específicas com o objetivo de se trabalhar a prática ocorrente em nível da alfabetização e principalmente não formal. Não tinha nem um tipo de discussão nas disciplinas sobre isso, quando a gente fazia relação é por que nós que éramos alunos do curso e participávamos do projeto, nós fazíamos os trabalhos finais de disciplinas relacionados com a experiência do Projeto Paranoá. Então, a gente produzia muita coisa e os professores gostavam, apoiavam isso, mas não era o objetivo da disciplina, a gente é que colocava como proposta para a produção final da disciplina.

A concepção de dualidade presente na sociedade impede a construção de um processo de aprendizagem em que o diálogo é a essência. Com a prática dialógica, as relações de confrontos e conflitos permitem aos seres humanos se desenvolverem enquanto sujeitos nas diversas relações sociais em que estão inseridos. Nesse sentido, trazemos a afirmação de Arroyo (2008 p. 23) ao se referir à constituição de educadores de jovens e adultos:

Normalmente nos cursos de Pedagogia, o conhecimento dos educandos não entra. A Pedagogia não sabe quase nada, nem sequer da infância que acompanha o ofício. Temos mais carga horária para discutir e estudar conteúdos, métodos, currículos, gestão, supervisão, do que para discutir e estudar a história e as vivências concretas da infância,

da adolescência, com o que a Pedagogia e a docência vão trabalhar. Em relação à história e às vivências concretas da condição de jovens e adultos populares trabalhadores, as lacunas são ainda maiores.

O acesso ao Projeto Paranoá pelos estudantes antes de 2003, ano em que o projeto foi integrado à Proposta Acadêmica do curso de Pedagogia da FE/UnB, só era possível por meio do vínculo com o Decanato de Extensão, como bolsista ou como voluntário, e por disciplinas em que os professores possibilitavam aos estudantes a participação no projeto. Percebe-se que a extensão, dessa forma, estava fragmentada do ensino e da pesquisa dentro da Proposta Acadêmica do curso e do processo de formação do estudante de Pedagogia.

A nova configuração da proposta acadêmica do curso de Pedagogia da FE/UnB, a partir de 2003, quando os Projetos Curriculares - como o Projeto Paranoá - foram integrados à mesma, configurou-se como um avanço ao reconhecer a EJA como campo de atuação do(a) pedagogo(a). Assim, confirmam-se as palavras de Arroyo (2008, p. 24):

o foco para se definir uma política para a Educação de Jovens e Adultos e para a formação do educador da EJA deveriam ser um projeto de formação que colocasse a ênfase para os profissionais conhecessem bem quem são esses jovens e adultos, como se constroem como jovens e adultos e qual a história da construção dos jovens e adultos populares. Não é a história da construção de qualquer jovem, nem qualquer adulto. São jovens e adultos que têm uma trajetória muito específica, que vivenciam situações de opressões, exclusão, marginalização, condenados à sobrevivência, que buscam horizontes de liberdade e emancipação no trabalho e educação.

Esse papel social, político e humano na constituição de pedagogos(as) que o Projeto Paranoá reconhece e tem como base é o que dá significado ao trabalho e à totalidade das relações entre *eu* e *o outro*, na percepção dos(as) pedagogos(as) egressos(as) do Projeto Paranoá.

Os sujeitos desta pesquisa revelam que a participação no Projeto contribuiu para as suas trajetórias profissionais e pessoais, no sentido de permanecerem numa linha de projeto de vida, de comprometimento com a causa social e humana.

Ao refletir sobre a repercussão do Projeto Paranoá nas trajetórias pessoais e profissionais desses(as) pedagogos(as), é possível perceber que, a partir desse movimento formativo, outros vínculos são construídos decorrentes das inserções desses mesmos atores sociais em outros espaços.

A situação-problema-desafio como eixo norteador das atuações profissionais dos(as) pedagogos(as) egressos(as)

A primeira recorrência encontrada nas falas dos sujeitos tratados nesta pesquisa sobre as repercussões no trabalho que desenvolvem é a situação-problema-desafio como metodologia de trabalho aprendida pela experiência no Projeto Paranoá e exercitada de forma praxica em suas atuações profissionais.

É pertinente apresentar o que significa a situação-problema-desafio no contexto do Projeto Paranoá. Para clarear essa metodologia de trabalho exercitada historicamente no/pelo Projeto Paranoá:

As situações-problemas-desafios referem-se às necessidades econômicas, financeiras, sociais e culturais que caracterizam o cotidiano vivido/enfrentado pelos moradores do Paranoá, como decorrência da lógica excludente inerente à distribuição da riqueza econômica e cultural produzida pelo modo de produção dominante no país (REIS, 2011, p. 56)

Nesse sentido, a pessoa é reconhecida em sua historicidade, e as diversas áreas do conhecimento se constituem como ferramentas de aprendizagens que contribuem para o aprimoramento e a melhoria de vida individual e coletiva.

Pela minha experiência como pedagoga egressa do Projeto Paranoá posso afirmar que a situação-problema-desafio constitui-se como fundamento da práxis educativa no/pelo Projeto Paranoá, pois a mesma emerge dessa aprendizagem mútua, em que cada participante no coletivo identifica o problema e ao mesmo tempo elabora uma proposta de encaminhamento de superação.

As falas abaixo são possíveis marcas significativas do percurso formativo no/pelo Projeto nas trajetórias profissionais dos(as) pedagogos(as) egressos. Percebe-se que a situação-problema-desafio é indicada como eixo norteador de suas práticas educativas, quando dizem:

Maria: Essa questão da postura educacional e a perspectiva de educação que a gente tem e que a gente busca na nossa prática, isso é uma contribuição muito grande que o Projeto Paranoá traz para gente. Entender o sujeito historicamente falando, as suas condições de vida e as circunstâncias existenciais nas quais ele vive e a perspectiva de olhar essa realidade e trabalhar isso em sala de aula é *a gente sempre ter todos os dias uma situação-problema-desafio a ser superada e enfrentada enquanto educador.* (grifo meu)

Francisco: Hoje o trabalho que procuro fazer dentro da área de gestão é nesse sentido também. *Qual é ação que eu posso fazer com todas as minhas atividades para que elas reflitam em melhorias de condições de vida dessa população e fortalecimento da própria luta política?* (grifo meu)

Marcos: na prática, o principal que a gente leva do Projeto Paranoá para lá é *o trato com as pessoas, é a visão de vida que você tem no Projeto Paranoá, que é totalmente diferente, com um ponto de vista do trabalhador e trabalhadora. Você vê as pessoas como igual a você lá.* (grifo meu)

Ao analisar as falas, compreendo a relevância do trabalho em que o(a) pedagogo(a)-educador(a), a partir de sua inserção prática possa desenvolver o exercício da crítica e da autocrítica, o acolhimento sensível ao outro, o qual permeia os diferentes espaços em que estão inseridos cotidianamente.

É recorrente nas falas dos entrevistados, o comprometimento político e social que eles tem. Eles compreendem que o sentido do seu trabalho é a busca de melhorias para a vida dos jovens, adultos e idosos pertencentes à classe trabalhadora por meio de um processo educativo que possibilite a constituição de pessoas conscientes de suas ações transformativas frente à realidade e por meio de políticas públicas de educação e assistência social que contribuam para o acesso e a permanência das condições básicas de sobrevivência e existência numa concepção complexa, orgânica e integral das necessidades humanas.

O encontro mensal *Mantendo a caminhada*, do Genpex, como espaço de construção de redes sociais e formação permanente

Os encontros mensais *Mantendo a caminhada* do Genpex se configuram como um espaço aberto dentro da universidade para que os(as) pedagogos(as) egressos(as) e os(as) que estão na graduação, entre outros, continuem em suas diferentes atuações profissionais a partir de uma perspectiva de Educação popular que envolve uma escolha existencial de projeto de vida, e que acredita na transformação/emancipação do ser humano e da sociedade.

Em conversa com os sujeitos desta pesquisa, foram destacadas algumas falas que clareiam os objetivos do Genpex e o seu desdobramento nos encontros mensais *Mantendo a caminhada*. Inicialmente, remeto à fala de Airan:

Antônio: a gente começou a pensar na possibilidade da construção de um grupo de pós-graduação, de pesquisa, e que fosse um elo aglutinador de todos aqueles que participaram do Projeto Paranoá, da rede pública de ensino e tal. Renato sempre teve uma tese, que eu sempre achei muito legal dele, que é da construção das redes sociais. Então, essa tentativa de reunir, aproximar as pessoas, fazer com que as pessoas pudessem atuar juntas. O Genpex entrou como esse espaço, de reunião, de intersecção nessa teia que cada um estava inserido.

A construção de vínculos em redes sociais, na perspectiva gramsciana, é uma forma de fortalecer o diálogo entre a diversidade de pessoas que participam desses encontros, as quais estão inseridas num cotidiano de relações sociais, seja no trabalho, na família, entre outras instituições sociais, em que todos(as) se inserem numa rede de aprendizagem humana e formação permanente.

Tendo em vista a escolha de um projeto de vida existencial e profissional, em instituições escolares e/ou não escolares, nesta pesquisa destaca-se a relevância de fortalecer os vínculos com os(as) egressos(as) do Genpex, a partir da participação deles nesses encontros.

Dessa forma, esses encontros proporcionam aos(as) graduados(as), pós-graduandos(as), entre outros participantes, um espaço de formação permanente na área de Educação de Jovens e Adultos, numa perspectiva popular e emancipadora. Com base na fala acima, percebe-se a necessidade de continuidade e integração da formação inicial com a atuação profissional.

Ao problematizar as significações dos(as) egressos(as) do Projeto Paranoá sobre os encontros mensais *Mantendo a caminhada*, é relevante ressaltar o sentido desses encontros enquanto espaço de interlocução entre a sociedade e a universidade, assim como de discussão prática dos diversos atores sociais em torno de suas atuações profissionais, e como estratégia de fortalecimento em âmbito existencial e profissional daqueles que desenvolvem o trabalho como princípio educativo e transformador do sujeito e da realidade. A fala de Cléssia revela como esses encontros podem contribuir em sua trajetória profissional como espaços formativos:

Maria: a gente discutir o que a gente está vivenciando em nossas práxis, trazer e conversar, pensar alternativas, ouvir as experiências dos outros colegas e como podemos intervir da melhor maneira, isso faz a gente se sentir

parte de um coletivo, ter um sentimento coletivo. Mesmo que esteja numa escola sozinha lá, claro que isso eu vejo assim, lá na escola tem que se buscar essa coletividade e no *Mantendo a caminhada* a gente tem que irradiar isso na nossa ação e atuação profissional e isso é muito importante.

Na fala de um dos sujeitos da pesquisa, é apontado o desafio que ele enfrenta em relação à continuidade de um processo de formação em que a linha de atuação do Genpex, do Projeto Paranoá e de sua área profissional estejam integradas. Ainda, ele relata como os encontros *Mantendo a caminhada* podem contribuir na mobilização individual e coletiva em busca de uma formação permanente e integrada. Sobre isso, Airan afirma:

Antônio: vai ter egressos do Projeto Paranoá em vários outros lugares e por mais que a gente queira, eu achava que quando eu terminasse, por que eu terminei a graduação e não afastei, terminei o mestrado, também não afastei. Só que chega uma certa hora que as exigências profissionais e uma série de outras coisas começam a ocupar bastante, e aí você começa a não ter mais aquele tempo que você tinha. E existe uma certa tendência ao distanciamento. E aí precisava estudar ou procurar estratégias de como reunir. E aí acho que o *Mantendo a caminhada* permite isso. (grifo meu)

A construção desse pensamento sobre o papel das relações sociais nessa constituição de teias sociais que emergem e são emersas nesses encontros do Genpex, assim como as falas dos participantes da pesquisa, lembra o que Reis (2011, p.81) afirma:

Assinala Vigotski que a terceira raiz que desencadeia a mudança do homem é a mudança das relações sociais entre as pessoas. Mudando-se as relações sociais entre as pessoas, mudam-se ideias, padrões de comportamento, necessidades e gostos. Como a pesquisa psicológica tem mostrado, a personalidade humana é parte, desde os primórdios da infância. “Minha relação com o meio ambiente {fala Marx} é minha Consciência”

Considerações finais

Esse estudo revela uma experiência formativa de pedagogos(as)-educadores(as), de jovens e adultos, por isso, contribui mais amplamente para as discussões e problematizações em torno do reconhecimento de um processo de formação que atenda às especificidades da EJA, enquanto modalidade de educação básica que requer profissionais que também tenham olhares e práticas diferenciadas.

A pesquisa aponta que uma das significações dos(as) pedagogos(as) egressos(as) se refere à vivência de um processo orgânico de formação no/pelo Projeto Paranoá, em que a articulação entre teoria e prática contribui para a consolidação do sentido político, social e humano de ser pedagogo(a)-educador(a), pela postura de autonomia e engajamento no cotidiano do trabalho que desenvolvem.

Aponta-se, também, que a situação-problema-desafio, o princípio metodológico do fazer político-pedagógico do Projeto Paranoá, continua sendo a forma como os(as) pedagogos(as) egressos(as) encaram os enfrentamentos cotidianos no aspecto existencial e profissional, na medida em que não desistem de lutar por uma educação numa perspectiva popular e emancipadora.

Para eles, o desafio maior que enfrentam no seu cotidiano profissional é encontrar pessoas que tenham uma mesma sintonia com os princípios de comprometimento com a EJA. É nesse sentido que fazer parte de um grupo composto por pessoas que compartilham esses ideais e buscar fortalecimento espiritual são indicados pelos(as) pedagogos(as) egressos(as) como possibilidades de superação para essa solidão em suas trajetórias profissionais.

Por fim, penso que o processo de formação desses pedagogos(as) egressos(as) delineado por essa pesquisa necessita ser alimentado, e de alguma forma ativado para que essas significações e ressignificações continuem sendo parte de suas trajetórias de vida. ■

Referências bibliográficas

- ARROYO, Miguel. Formar educadores de jovens e adultos. In: **Formação de Educador de Jovens e Adultos – I Seminário Nacional**. Leôncio Soares. Organizador (Org).UFMG, 2006 Ed. Autêntica/SECAD – MEC/UNESCO, 2008.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BUBER, Martin. **Sobre Comunidade**. Seleção e introdução de Marcelo Dascal e Oscar Zimmermann. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Temas Básicos de Educação e Ensino. EPU, 1986.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

REIS, Renato Hilário. **A Constituição do Sujeito Político, Epistemológico e Amoroso na Alfabetização de Jovens e Adultos**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Campinas: Universidade de Campinas, 2000.

_____. **A Constituição do Ser Humano**: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. Coleção Políticas Públicas de Educação. Organizadores: Célio Cunha, José Vieira de Sousa e Maria Abádia da Silva. Ed. Autores Associados, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade necessária**. 5ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1991.

SOARES, Leôncio. Avanços e desafios na formação do educador de jovens e adultos. In: **Formação de Educador de Jovens e Adultos – II Seminário Nacional**. Maria Margarida Machado (Org.). Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

SOUSA, A.L.L. **Extensão Universitária na UFG**: Olhando para o passado. Revista da UFG, Vol.7, nº 2, dez, 2005. Disponível em: <http://www.preduc.org.br>. Acesso em: 27 de julho de 2011.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação não é privilégio**. 7ª ed. comentada por Marisa Cassim; organização da coleção Clarice Nunes. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Memória, História e Experiência**: Trajetórias de Educadores de Jovens e Adultos no Brasil. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.